



MEMORIAL DESCRITIVO
REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA DO TRIÂNGULO,
MUNICÍPIO DE SANTO ESTÊVÃO /BA

SEDE / MATRIZ

Rua Carlos Roque, 45, Térreo - Centro
Laje - Bahia - CEP 45490-000

ESCRITÓRIO SAJ

Rua Jonathas Pereira do Vale, 55, CS-03
2º andar - st.202 - Quintandinha
Santo Antônio de Jesus - Bahia - CEP 44440-460

llesengenharia 

(75) 97400-9292 

contato@llesengenharia.com.br 

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente projeto tem como objeto a revitalização da Praça do Triângulo, também conhecida como Praça Manoel Pompílio da Rocha, localizada no município de Santo Estêvão/BA, situada na BA-120 (Avenida Paraguassu), s/n.

A proposta contempla, de modo geral, a modernização e valorização do espaço público, com a implantação de novos equipamentos e melhorias na infraestrutura existente. Dentre as intervenções previstas, destacam-se: instalação de academia ao ar livre, parque infantil, áreas de convivência, sistema de iluminação em LED, construção de dois quiosques dotados de sanitários acessíveis (PCD), implantação de campo society com grama sintética, cercamento em eucalipto tratado e alambrado, arquibancada, vestiários, pista de caminhada, além de abrigo para ponto de ônibus em estrutura de eucalipto. Inclui-se também a implantação de cobertura em eucalipto para área livre, bem como cobertura em lona tensionada de formato triangular, com estrutura de suporte em eucalipto, destinadas à criação de espaços sombreados e de permanência.

O projeto foi concebido de forma a garantir condições adequadas de acessibilidade, promovendo o uso inclusivo do espaço público. Para isso, estão previstas soluções como rampas de acesso implantadas nas calçadas, garantindo a transição segura entre os diferentes níveis da via pública e da praça, sanitários acessíveis (PCD), pisos táteis direcionais e de alerta, além da implantação de mapa tátil para orientação dos usuários. Tais elementos visam assegurar autonomia, segurança e conforto na circulação e permanência de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em conformidade com as diretrizes da ABNT NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos).

Este memorial descritivo tem como finalidade orientar a elaboração do projeto executivo, a orçamentação e a execução da obra, estabelecendo de forma clara as características técnicas, os padrões de qualidade, o desempenho esperado e as diretrizes arquitetônicas a serem seguidas.

O documento foi desenvolvido com base nas plantas técnicas e no projeto previamente aprovado, considerando as diretrizes estabelecidas e as demandas complementares incorporadas ao longo do processo de desenvolvimento.

2. ACABAMENTOS

Os acabamentos especificados para a edificação deverão atender a padrões que assegurem a relação adequada entre custo-benefício e funcionalidade, sem prejuízo à durabilidade, à segurança e ao desempenho da construção. Todos os materiais e itens empregados deverão possuir qualidade compatível com o uso previsto, atendendo, no mínimo, às exigências estabelecidas pelas normas técnicas da ABNT e observando critérios de desempenho que garantam a vida útil das construções.

3. ESTRUTURA

3.1 SISTEMA PILAR, LAJE E VIGA (CONCRETO ARMADO)

Os quiosques e vestiários deverão ser executados em sistema estrutural convencional de pilares, vigas e lajes em concreto armado, e paredes em alvenaria, garantindo segurança, desempenho estrutural e estanqueidade da edificação.

A laje de cobertura deverá prever área técnica destinada à instalação de reservatórios superiores de água. Para fins estéticos e funcionais, deverá ser prevista platibanda, de modo a ocultar os reservatórios e contribuir para a composição arquitetônica das edificações.

A execução deverá atender às normas técnicas vigentes, em especial a ABNT NBR 6118 (Projeto de estruturas de concreto) e a ABNT NBR 6120 (Cargas para o cálculo de estruturas de edificações).

3.2 PILARES EM EUCALIPTO

Os pilares destinados às coberturas dos quiosques, vestiários, área livre coberta, cobertura em lona tensionada e abrigo de ponto de ônibus deverão ser executados em eucalipto tratado, com seção circular, garantindo resistência mecânica, durabilidade e adequada integração estética ao projeto.

A execução deverá seguir as normas técnicas vigentes, especialmente a ABNT NBR 7190 (Projeto de Estruturas de Madeira), além de boas práticas construtivas relacionadas ao tratamento e proteção da madeira contra intempéries e agentes biológicos.

3.3 CONTENÇÃO

A contenção existente, executada em pedra, deverá ser devidamente avaliada e

reforçada, garantindo sua estabilidade e desempenho estrutural. Deverão também ser implantadas novas contenções em pedra no entorno da arquibancada e das escadas de acesso ao campo, assegurando a estabilidade do terreno e a segurança dos usuários.

As estruturas de contenção em pedra deverão ser executadas com materiais de boa qualidade, utilizando argamassa adequada para assentamento, de modo a garantir resistência, durabilidade e acabamento compatível com o conjunto da obra.

O projeto e a execução deverão atender às normas técnicas vigentes, em especial a ABNT NBR 11682 (Estabilidade de encostas), contemplando ainda a adoção de soluções eficientes de drenagem, a fim de evitar o acúmulo de água, infiltrações e o surgimento de patologias estruturais ao longo do tempo.

4. COBERTURA

4.1 COBERTURA DE EUCALIPTO

A cobertura dos quiosques, vestiários e cobertura de área livre deverão ser executadas com estrutura em madeira roliça de eucalipto tratado, composta por vigas longitudinais e peças transversais, com seção circular, devidamente dimensionadas para suportar as cargas permanentes e acidentais, garantindo resistência mecânica, estabilidade estrutural, durabilidade e adequada integração estética ao conjunto arquitetônico.

A madeira deverá ser previamente tratada em autoclave contra agentes xilófagos e intempéries, conforme normas aplicáveis, assegurando maior vida útil ao sistema. As ligações estruturais deverão ser executadas com ferragens galvanizadas ou inoxidáveis, devidamente dimensionadas, garantindo segurança e rigidez ao conjunto.

As extremidades da cobertura deverão receber acabamento com tabeiras, proporcionando proteção das bordas, melhor acabamento estético e auxílio no correto escoamento das águas pluviais.

Todo o sistema deverá assegurar perfeita estanqueidade e eficiente escoamento das águas pluviais, protegendo a edificação contra infiltrações e patologias construtivas. A execução deverá atender às normas técnicas vigentes, em especial à ABNT NBR 7190 (Projeto de Estruturas de Madeira), e demais normas correlatas, além das boas práticas construtivas.

SEDE / MATRIZ

Rua Carlos Roque, 45, Térreo - Centro
Laje - Bahia - CEP 45490-000

ESCRITÓRIO SAJ

Rua Jonathas Pereira do Vale, 55, CS-03
2º andar - st 202 - Quintandinha
Santo Antônio de Jesus - Bahia - CEP 44440-460

llesengenharia 

(75) 97400-9292 

contato@llesengenharia.com.br 

4.1.1 COBERTURAS DE EUCALIPTO DOS QUIOSQUES

A cobertura dos quiosques será de uma água composta por telhas cerâmicas do tipo romana, com inclinação de 30%, conforme recomendações do fabricante, garantindo adequada estanqueidade e desempenho térmico. Internamente, deverá ser executado forro de madeira, acompanhando a inclinação do telhado, contribuindo para o acabamento.

A estrutura da cobertura em eucalipto será independente da edificação inferior em concreto (sistema de laje, pilares e vigas).

4.1.2 COBERTURAS DE EUCALIPTO DOS VESTIÁRIOS

A cobertura dos vestiários será executada com telhas cerâmicas tipo romana, com inclinação de 36%, em sistema de duas águas. O conjunto deverá configurar cobertura do tipo “borboleta”, com caimento direcionado para calha metálica central, devidamente dimensionada e impermeabilizada, assegurando o correto escoamento das águas pluviais. As calhas e condutores deverão atender à ABNT NBR 10844 (Instalações Prediais de Águas Pluviais).

Internamente, deverá ser executado forro de madeira, acompanhando a inclinação do telhado, contribuindo para o acabamento.

A estrutura da cobertura em eucalipto será independente da edificação inferior em concreto (sistema de laje, pilares e vigas).

4.1.3 COBERTURAS DE EUCALIPTO DE ÁREA LIVRE

A cobertura será executada com telhas cerâmicas tipo romana, com inclinação de 36%, em sistema de duas águas. O conjunto deverá configurar cobertura do tipo “borboleta”, com caimento direcionado para calha metálica central, devidamente dimensionada e impermeabilizada, assegurando o correto escoamento das águas pluviais. As calhas e condutores deverão atender à ABNT NBR 10844 (Instalações Prediais de Águas Pluviais).

Internamente, deverá ser executado forro de madeira, acompanhando a inclinação do telhado, contribuindo para o acabamento.

A cobertura em eucalipto terá sua área livre (sem edificações) configurando um espaço sombreado destinado à permanência, proporcionando conforto térmico, proteção contra intempéries e adequada integração ao ambiente, conforme previsto em projeto.

4.2 PLATIBANDA E LAJE

Nos quiosques e vestiários, deverá ser executada platibanda com a finalidade de ocultar os reservatórios superiores e contribuir para a composição estética das fachadas.

A solução deverá ser compatível com o sistema estrutural em concreto armado, garantindo vedação adequada e integração com a cobertura. A execução deverá atender às normas técnicas vigentes, especialmente a ABNT NBR 6118 (Projeto de estruturas de concreto).

4.3 COBERTURA DE LONA TENSIONADA

A cobertura em lona tensionada deverá ser executada com membranas sintéticas de alta resistência, com proteção UV, impermeáveis e adequadas para uso externo, em formato triangular, fixadas em pilares de eucalipto tratado por meio de cabos, esticadores, ganchos e dispositivos metálicos apropriados.

O sistema deverá garantir estabilidade, resistência mecânica e correto tensionamento da lona, evitando deformações e acúmulo de água pluvial. Todos os elementos de fixação metálicos deverão possuir proteção anticorrosiva.

A execução deverá seguir as recomendações do fabricante e as normas técnicas vigentes aplicáveis, assegurando segurança estrutural, durabilidade e desempenho adequado da cobertura.

5. FORRO

5.1 FORRO DE GESSO

Nos quiosques e vestiários deverá ser instalado forro de gesso, com tabica (bit) de 5 cm, atendendo às funções estética, de isolamento termoacústico e de viabilização do embutimento das instalações hidrossanitárias e elétricas.

O material especificado deverá ser lavável, não poroso, resistente à umidade e de fácil manutenção, atendendo aos requisitos sanitários e de desempenho.

5.2 FORRO DE MADEIRA

As coberturas dos quiosques e vestiários deverão receber forro inferior em madeira, instalado sob a estrutura do telhado e acompanhando a inclinação da cobertura, com função

de acabamento interno.

O forro deverá ser executado com peças de madeira devidamente tratadas contra umidade, fungos e cupins, fixadas de forma alinhada e uniforme à estrutura de apoio, garantindo estabilidade, durabilidade e adequado acabamento estético do conjunto.

6. PAREDE

Nos quiosques e vestiários, as paredes a serem executadas deverão ser em alvenaria convencional, podendo ser utilizados blocos cerâmicos ou blocos de concreto.

Os elementos de alvenaria deverão apresentar qualidade adequada, garantindo resistência mecânica, durabilidade e bom desempenho termoacústico, além de atender às exigências de segurança e funcionalidade da edificação.

Os blocos cerâmicos ou de concreto utilizados deverão ser provenientes de fabricantes que atendam às normas técnicas vigentes, assegurando conformidade quanto às dimensões, resistência e desempenho.

A execução das paredes deverá seguir boas práticas construtivas, garantindo alinhamento, prumo, nivelamento e adequado acabamento, contribuindo para o desempenho global da edificação.

6.1 REVESTIMENTO CERÂMICO DAS PAREDES INTERNAS

Nos quiosques, sanitários acessíveis (PCD) e vestiários, as paredes deverão receber revestimento cerâmico retangular, na cor branco, sem elementos decorativos e com acabamento acetinado, aplicado do piso ao forro.

As peças deverão apresentar baixa absorção de água, boa resistência mecânica e superfície de fácil limpeza, garantindo condições adequadas de higiene, durabilidade e manutenção em ambientes sujeitos à umidade frequente.

O assentamento deverá ser realizado por meio de colagem dupla (argamassa aplicada tanto no verso da placa cerâmica quanto no substrato) com argamassa colante apropriada para áreas internas úmidas, com juntas regulares e devidamente rejuntadas com material impermeável e resistente a fungos e manchas. Recomenda-se o uso de espaçadores para garantir alinhamento e uniformidade das juntas.

A execução deverá seguir as recomendações do fabricante e atender às normas técnicas da ABNT, e demais normas aplicáveis, assegurando bom acabamento, aderência e

desempenho ao longo do tempo.

6.2 REVESTIMENTO CERÂMICO DA FACHADA

As fachadas dos quiosques e vestiários deverão receber revestimento cerâmico, com a função de proteger as superfícies contra a ação das intempéries, além de contribuir para a qualidade estética da edificação.

Deverão ser utilizadas peças cerâmicas no formato 5x5 cm, na cor azul escuro, garantindo uniformidade visual e integração ao conceito arquitetônico do projeto.

O revestimento deverá ser assentado com argamassa colante adequada para áreas externas, resistente às variações térmicas e à umidade. As juntas deverão ser devidamente preenchidas com rejunte apropriado para uso externo, com propriedades impermeáveis e resistência ao envelhecimento.

A execução deverá garantir bom nivelamento, alinhamento e aderência das peças, evitando destacamentos e infiltrações. Recomenda-se a execução de juntas de movimentação quando necessário, conforme dimensões das fachadas.

Os serviços deverão atender às normas técnicas vigentes, em especial a ABNT NBR 13755 (Revestimentos cerâmicos de fachadas e paredes externas com utilização de argamassa colante) e às boas práticas construtivas, assegurando durabilidade, segurança e qualidade do acabamento.

7. PAVIMENTAÇÃO / PISO

A pavimentação externa deverá ser executada com declividade mínima adequada, garantindo o eficiente escoamento das águas pluviais, em conformidade com as normas técnicas vigentes. Mesmo nas áreas onde forem utilizados pisos drenantes, o sistema deverá prever a correta captação e direcionamento das águas, evitando acúmulos, infiltrações e possíveis danos à base do terreno e às estruturas adjacentes.

O concreto utilizado deverá apresentar resistência compatível com o uso previsto, garantindo desempenho mecânico adequado ao tráfego de pedestres e, de forma eventual, ao acesso de veículos leves para manutenção ou serviços.

A pavimentação externa também terá função de organização espacial e valorização estética da praça, contribuindo para a definição dos usos e circulação, conforme indicado nas plantas técnicas.

Já os pisos internos dos quiosques, vestiários e sanitários deverão ser executados de forma a garantir estanqueidade, resistência ao uso e facilidade de manutenção, prevenindo infiltrações e assegurando condições adequadas de higiene e durabilidade.

7.1 REVESTIMENTO CERÂMICO (PISO)

Nos quiosques, sanitários PCD e vestiários, deverá ser aplicado piso cerâmico de alta qualidade, na cor branco, com acabamento acetinado. As peças deverão apresentar superfície antiderrapante, baixa porosidade (garantindo estanqueidade) e acabamento sem textura excessiva, evitando o acúmulo de sujeira e facilitando a limpeza e manutenção.

O material deverá atender às normas técnicas vigentes de qualidade e desempenho, em especial a ABNT NBR 13818 (Placas cerâmicas para revestimento).

O assentamento deverá ser realizado com argamassa adequada, utilizando o sistema de dupla colagem (aplicação no verso da peça e na base), conforme recomendações do fabricante e normas da ABNT, garantindo melhor aderência, durabilidade e desempenho do revestimento.

7.2 INTERTRAVADO DE CONCRETO

Deverá ser executado pavimento em blocos de concreto intertravado, com espessura mínima de 6 cm, formato retangular e paginação tipo “espinha de peixe”, garantindo travamento adequado, resistência mecânica e durabilidade.

A pavimentação de intertravado de concreto, com disposições explicadas na planta geométrica e na planta de situação da praça, deverá ser executada nas seguintes cores e respectivas áreas:

- a) Azul claro para áreas de convivência (área de 304,50m²);
- b) Azul escuro para áreas de convivência (área de 327,43²);
- c) Cinza escuro para áreas de convivência (área de 1.012,81m²).

Os blocos deverão atender às normas técnicas vigentes, especialmente a ABNT NBR 9781 (Peças de concreto para pavimentação), garantindo qualidade, resistência e uniformidade dimensional.

A execução deverá prever base e sub-base devidamente compactadas, camada de assentamento adequada e rejuntamento com material apropriado, assegurando o bom desempenho do sistema.

7.3 PISO DE CONCRETO

Deverá ser aplicado piso de concreto com disposições explicadas na planta geométrica e na planta de situação da praça.

A pavimentação deverá ser executada nas seguintes cores e respectivas áreas:

- a) Cinza para calçada (área de 754,15m²);
- b) Vermelho para pista de caminhada (área de 531,10m²);
- c) Azul claro para áreas de convivência (área de 108,92m²);
- d) Azul escuro para áreas de convivência (área de 203,50m²).

Deverão ser previstas juntas de dilatação e/ou retração em espaçamentos adequados, de modo a minimizar o risco de fissuração decorrente de variações térmicas e retração do material. O piso deverá possuir caimento transversal mínimo que assegure o adequado escoamento das águas pluviais, sem comprometer a acessibilidade, o conforto e a segurança dos usuários. O concreto deverá apresentar resistência compatível com o uso previsto, além de acabamento superficial regular, antiderrapante e de fácil manutenção. A execução deverá seguir as normas técnicas vigentes, além das boas práticas construtivas aplicáveis.

7.3.1 CALÇADA

A execução das calçadas deverá compreender área total de 754,15 m², conforme já especificado no item 7.3, com aplicação de piso em concreto na cor cinza, moldado “in loco”, conforme especificação de projeto. Deverá ser executada base de assentamento devidamente nivelada e compactada, assegurando a uniformidade e estabilidade do pavimento. O concreto utilizado deverá apresentar resistência compatível com o uso previsto, garantindo desempenho mecânico adequado ao tráfego de pedestres e, de forma eventual, ao acesso de veículos leves para manutenção ou serviços.

O acabamento deverá ser desempenado ou com textura vassourada leve, de modo a garantir superfície regular, antiderrapante e confortável à circulação de pedestres, mesmo em condições de umidade.

As calçadas deverão ser executadas de forma a possibilitar a instalação de pisos táteis de alerta e direcional, com áreas devidamente preparadas e em conformidade com os padrões de acessibilidade. Deverão também ser previstas rampas de acessibilidade nos pontos de transição entre a via pública e a praça, assegurando acesso seguro e contínuo aos usuários.

Os serviços deverão atender aos critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de

Normas Técnicas, em especial à ABNT NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), garantindo inclinações adequadas, continuidade dos percursos, ausência de desníveis abruptos e condições seguras de caminhabilidade para todos os usuários.

Deverão ser previstas juntas de dilatação em espaçamentos adequados, a fim de evitar fissuração do piso, bem como caimento transversal mínimo que assegure o escoamento eficiente das águas pluviais, sem comprometer a acessibilidade e o conforto de uso.

7.3.2 PISTA DE CAMINHADA

A pista de caminhada deverá ser executada com área total de 531,10 m², conforme já especificado no item 7.3, em concreto moldado “in loco” na cor vermelho, destinada ao uso contínuo de pedestres para atividades de caminhada e lazer. Deverá ser executada sobre base devidamente regularizada e compactada, garantindo estabilidade, uniformidade e durabilidade do pavimento. O concreto deverá apresentar resistência mecânica compatível com o uso previsto, suportando tráfego frequente de pedestres, além de possuir acabamento superficial regular, antiderrapante e confortável ao caminhar.

A pista deverá conter faixa central na cor branco, com função de orientação e organização do fluxo de usuários, devendo ser executada com material resistente ao desgaste e às intempéries, garantindo boa visibilidade ao longo do tempo.

Deverão ser previstas juntas de dilatação e/ou retração em espaçamentos adequados, conforme boas práticas construtivas, a fim de minimizar fissurações. O piso deverá possuir caimento transversal compatível, assegurando o correto escoamento das águas pluviais sem comprometer o conforto e a segurança dos usuários.

7.4 PISO DE TRANSIÇÃO

Deverá ser aplicado piso intertravado pré-moldado de concreto, com paginação linear, destinado à transição entre o piso de concreto e os demais revestimentos. A execução deverá garantir o nivelamento uniforme entre os diferentes pisos, conforme as disposições indicadas na planta de situação da praça.

7.5 MEIO-FIO

Os meios-fios deverão ser executados em concreto, moldados “in loco” ou por meio

de peças pré-moldadas. A implantação deverá ocorrer sobre base previamente regularizada e compactada, garantindo estabilidade, alinhamento e nivelamento adequados.

As peças deverão apresentar seção uniforme, arestas bem definidas e superfície regular, assegurando o correto confinamento do pavimento e contribuindo para o direcionamento das águas pluviais. Toda a extensão de meio-fio deverá receber acabamento em pintura na cor branco.

O meio-fio deverá apresentar altura de 15 cm em relação ao nível da via, mantendo-se nivelado com o piso acabado da praça no lado interno, de forma a não gerar desníveis prejudiciais à circulação.

7.6 CANTEIROS

Deverão ser executados canteiros com altura de 15 cm em relação ao nível acabado da praça, destinados à organização paisagística e valorização estética do espaço.

Os canteiros deverão ser delimitados por elementos em concreto moldado “in loco” ou outro material equivalente, devidamente alinhados e nivelados, garantindo uniformidade e boa apresentação. A base deverá ser preparada com solo adequado, assegurando estabilidade, boa drenagem e condições favoráveis ao desenvolvimento da vegetação.

As superfícies aparentes deverão receber pintura na cor branco, contribuindo para a padronização visual e destaque dos elementos paisagísticos no conjunto da praça.

Recomenda-se que os canteiros possuam leve inclinação interna e, quando necessário, camada drenante, evitando acúmulo de água e contribuindo para a durabilidade dos elementos e a saúde das espécies vegetais.

A execução deverá seguir boas práticas construtivas, garantindo resistência, durabilidade, fácil manutenção e adequada integração estética com os demais elementos da praça.

7.7 PISOS TÁTEIS

Deverá ser aplicado piso tátil direcional e piso tátil de alerta, ambos pré-moldados, na cor amarela, com dimensões de 25 cm x 25 cm, ao longo das áreas de circulação da calçada. A localização e a aplicação de cada tipo, direcional ou de alerta, deverão seguir rigorosamente as indicações constantes na planta de Rota Acessível. Estão previstas 1.738 unidades de piso tátil direcional e 567 unidades de piso tátil de alerta.

7.8 SOLEIRAS

Deverão ser aplicadas soleiras nos quiosques e vestiários funcionando como elemento de transição entre diferentes materiais, bem como barreira para água. As soleiras deverão ser igualmente executadas em granito Preto São Gabriel com acabamento polido.

7.9 RALOS

Nos vestiários, quiosques e sanitários PCD devem conter ralos de piso. A execução dos pisos deve considerar as inclinações necessárias para assegurar o escoamento total da água em direção aos ralos, de acordo com as normas técnicas da ABNT.

8. ESQUADRIAS

8.1 PORTAS

As portas dos quiosques, sanitários PCD e vestiários deverão ser de uma folha de abrir, executadas em alumínio anodizado com acabamento amadeirado e venezianas, mantendo padronização com as demais esquadrias do conjunto.

Nos sanitários PCD, deverão ser observados os requisitos de acessibilidade conforme a ABNT NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), com atenção especial à instalação de puxadores adequados, preferencialmente do tipo barra horizontal, posicionados de forma a facilitar o uso por todos os usuários.

As dimensões, sentidos de abertura e posicionamentos deverão ser conferidos nas plantas técnicas do projeto. A execução deverá seguir as normas técnicas vigentes, assegurando resistência, durabilidade e adequado funcionamento.

8.2 JANELAS E PEITORIS

As janelas dos quiosques deverão ser compostas por duas folhas de abrir, executadas em alumínio anodizado com acabamento amadeirado e venezianas, mantendo uniformidade com as portas.

Os peitoris deverão ser executados em granito Preto São Gabriel, com largura superior à espessura da parede, devendo possuir pingadeiras para adequado escoamento da água e proteção das fachadas contra infiltrações.

As dimensões e posicionamentos deverão ser conferidos nas plantas técnicas.

A execução deverá seguir as normas técnicas vigentes, assegurando resistência, durabilidade e adequado funcionamento.

8.3 COBOGÓ

Nos vestiários e nos sanitários PCD dos quiosques deverão ser utilizados cobogós em concreto pré-moldado, com dimensões de 30 cm x 30 cm, em formato interno triangular, com acabamento pintado na cor vermelho.

Esses elementos deverão garantir ventilação e iluminação natural dos ambientes, sem comprometer a privacidade dos usuários.

As dimensões e o posicionamento dos elementos deverão ser conferidos nas plantas técnicas do projeto.

A execução deverá seguir as normas técnicas vigentes e boas práticas construtivas, assegurando fixação adequada, alinhamento e durabilidade.

9. MOBILIÁRIOS

9.1 BANCOS

A praça deverá conter 17 bancos, executados em madeira de eucalipto tratado, garantindo resistência às intempéries, durabilidade e conforto aos usuários.

Os bancos deverão apresentar acabamento adequado, com superfícies lisas, cantos arredondados e tratamento protetivo contra umidade, raios UV e agentes biológicos. A fixação deverá garantir estabilidade e segurança durante o uso.

A disposição e quantitativos deverão ser conferidos nas plantas técnicas.

9.2 LIXEIRAS

Deverão ser instaladas 23 lixeiras confeccionadas em eucalipto tratado, compatíveis com o padrão estético dos demais mobiliários da praça.

As lixeiras deverão possuir estrutura resistente, fácil manutenção e sistema que facilite a remoção dos resíduos, contribuindo para a limpeza urbana e organização do espaço.

A localização e quantitativos deverão ser verificados nas plantas técnicas.

9.3 MESAS DE MADEIRA E OMBRELONE

Deverão ser instalados 13 conjuntos compostos por mesa e ombrelone, distribuídos no entorno dos quiosques, conforme indicado nas plantas técnicas. As mesas deverão ser em madeira de eucalipto tratado, com furo central para fixação dos ombrelones, garantindo estabilidade e uso seguro, além de acabamento adequado para uso externo, com proteção contra intempéries e desgaste. Os ombrelones, de formato octogonal, deverão ser fixados às mesas e confeccionados com materiais resistentes à radiação solar, ventos e umidade, assegurando durabilidade, segurança, sombreamento e conforto térmico aos usuários.

9.4 MÓDULO COBERTURA DE LONA TRIÂNGULAR TENSIONADA

No entorno dos quiosques, deverá ser executado um módulo contínuo composto por 13 lonas tensionadas em formato triangular, sustentadas por pilares em eucalipto tratado, já mencionados no item 3.2 sobre estrutura.

O sistema deverá garantir estabilidade, resistência aos esforços do vento e adequada drenagem das águas pluviais, além de proporcionar sombreamento eficiente.

A execução deverá seguir as recomendações do fabricante e boas práticas construtivas, assegurando segurança, durabilidade e desempenho adequado.

9.5 PARQUE INFANTIL

A praça deverá contar com um módulo de parque infantil executado em eucalipto tratado, contendo brinquedos diversificados.

Os equipamentos deverão atender a critérios de segurança, ergonomia e durabilidade, com superfícies lisas, ausência de arestas cortantes e fixação adequada. Recomenda-se a observância das normas técnicas aplicáveis, como a ABNT NBR 16071 (Playgrounds).

A localização deverá ser verificada nas plantas técnicas.

9.6 ABRIGO DE ÔNIBUS

A praça deverá conter um módulo de abrigo de ônibus em eucalipto tratado, conforme indicado em projeto.

A estrutura deverá ser composta por peças de seção circular, sendo os elementos principais (estrutura, assentos e cobertura) com seção aproximada de 15 cm. Na parte posterior (encosto), deverão ser utilizadas ripas de madeira com seção aproximada de 5 cm.

O conjunto deverá garantir conforto, proteção contra intempéries e segurança aos usuários, com acabamento adequado e fixação estável.

9.7 ECOPONTO CONTAINER

Deverá conter um módulo de ecoponto em container, destinado à coleta seletiva de resíduos. O equipamento deverá ser resistente, ventilado e de fácil acesso, incentivando práticas sustentáveis e organização do espaço urbano. O contêiner precisa ser adaptado para receber os resíduos sólidos com compartimentos para coleta seletiva de acordo com a necessidade do município.

9.8 MONUMENTO MARÇONARIA (A DEFINIR)

A praça deverá contemplar a implantação de um monumento da Maçonaria, o qual deverá apresentar qualidade construtiva, durabilidade e integração estética com o conjunto do espaço. O projeto define apenas o local de implantação do monumento, cabendo à Maçonaria a definição do modelo a ser instalado em etapa posterior. A localização deverá ser verificada nas plantas técnicas.

9.9 CRUZ DE MADEIRA

Deverá ser instalada uma cruz em madeira com altura de 3,50 m, executada em eucalipto tratado ou material equivalente, com acabamento adequado para uso externo.

O elemento deverá garantir estabilidade estrutural, resistência às intempéries e integração estética com o ambiente.

A localização deverá ser verificada nas plantas técnicas.

9.10 MAPA TÁTIL

Deverão ser instaladas duas unidades de mapa tátil, com estrutura em concreto pré-moldado, voltadas à orientação de pessoas com deficiência visual.

Os mapas deverão atender aos critérios de acessibilidade, com informações em relevo e, quando aplicável, em braile, conforme diretrizes da ABNT NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos).

As localizações deverão ser conferidas nas plantas técnicas.

9.11 EQUIPAMENTOS DE ACADEMIA

Deverão ser instalados 10 unidade de equipamentos de academia metálicos com pintura eletrostática, ao ar livre de, adequados ao uso público. Como, por exemplo, simulador de caminhada, puxador de costas, remada, abdominal, bicicleta, elíptico e giro vertical.

Os equipamentos deverão apresentar resistência mecânica, segurança no uso, ergonomia e durabilidade, sendo fixados de forma estável e segura. Recomenda-se que atendam às normas técnicas aplicáveis, como a ABNT NBR 16779 (Equipamentos permanentemente instalados para treino outdoor de livre acesso).

A disposição deverá seguir as plantas técnicas.

9.12 CAMPO SINTÉTICO COM ALAMBRADO

O campo deverá possuir fechamento perimetral com alambrado na cor verde escuro, fixado em pilares de eucalipto tratado com seção circular.

Os pilares deverão ser interligados por elementos horizontais também em eucalipto, garantindo rigidez e estabilidade ao conjunto. Deverão ser previstas portas de acesso ao campo, com dimensões que garantam acessibilidade.

O sistema deverá garantir segurança, durabilidade e adequado desempenho, suportando impactos e ações climáticas. A execução deverá seguir boas práticas construtivas e normas técnicas aplicáveis, assegurando qualidade e vida útil do equipamento.

10. GUARDA-CORPO

Nas escadas e ao longo de toda a extensão superior das contenções em pedra deverão ser instalados guarda-corpos executados com toras de eucalipto tratado, com seção circular, garantindo proteção contra quedas e segurança aos usuários. Fica dispensada a instalação de guarda-corpo na região onde a contenção é adjacente ao campo, uma vez que o sistema de fechamento com alambrado e pilares de eucalipto já exerce função de proteção equivalente.

Os guarda-corpos deverão apresentar altura adequada, resistência mecânica e espaçamentos seguros entre elementos, além de acabamento com superfícies lisas e cantos arredondados, evitando riscos de acidentes. A fixação deverá ser firme e estável, assegurando o desempenho estrutural ao longo do tempo, mesmo sob ação de intempéries.

11. ACESSÓRIOS

11.1 DIVISÓRIAS DOS VESTIÁRIOS

Nos vestiários deverão ser instaladas divisórias em granito Preto São Gabriel para separação dos boxes de chuveiros e das bacias sanitárias, utilizando o mesmo padrão das soleiras, garantindo unidade estética ao conjunto.

As peças deverão possuir espessura mínima de 3 cm, assegurando resistência e estabilidade. O material deverá apresentar acabamento polido, superfície lisa e baixa porosidade, facilitando a higienização e contribuindo para a durabilidade.

As divisórias deverão possuir altura de 1,85 m, garantindo a privacidade dos usuários. A execução deverá seguir boas práticas construtivas e normas técnicas vigentes, assegurando fixação adequada e alinhamento.

11.2 BANCADAS

As bancadas dos quiosques deverão ser executadas em granito Preto São Gabriel, no mesmo padrão das divisórias e soleiras, garantindo uniformidade visual e qualidade construtiva.

Deverão apresentar superfície lisa, polida e impermeável, livre de porosidades ou relevos, assegurando condições adequadas de higienização, resistência e durabilidade. Essas superfícies deverão atender às exigências sanitárias, considerando seu uso para manipulação de alimentos e higienização das mãos.

A execução deverá seguir normas técnicas vigentes e boas práticas construtivas.

11.3 LOUÇAS E METAIS

Nas bancadas dos quiosques deverão ser instaladas cubas duplas em aço inoxidável, adequadas ao uso intensivo, com alta durabilidade e facilidade de limpeza. As torneiras deverão ser do tipo de bancada, com acabamento cromado, garantindo resistência à corrosão e desempenho adequado ao uso contínuo.

Nos sanitários acessíveis, deverão ser instaladas barras de apoio conforme a ABNT NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), posicionadas de forma a auxiliar o uso seguro por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. As barras deverão ser firmemente fixadas, com resistência adequada e acabamento

SEDE / MATRIZ

Rua Carlos Roque, 45, Térreo - Centro
Laje - Bahia - CEP 45490-000

ESCRITÓRIO SAJ

Rua Jonathas Pereira do Vale, 55, CS-03
2º andar - st.202 - Quintandinha
Santo Antônio de Jesus - Bahia - CEP 44440-460

llesengenharia 

(75) 97400-9292 

contato@llesengenharia.com.br 

que evite deslizamentos. Além de torneiras de fácil acionamento, conforme a NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos).

11.4 APARELHOS E ACESSÓRIOS SANITÁRIOS

Os vestiários deverão ser equipados com bacias sanitárias cerâmicas convencionais, na cor branco gelo, instaladas conforme especificações de projeto.

Nos sanitários acessíveis, todos os elementos deverão atender rigorosamente aos critérios de acessibilidade estabelecidos pela ABNT NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), incluindo altura adequada da bacia sanitária, posicionamento correto das barras de apoio, áreas de transferência e espaço de manobra.

As bacias sanitárias deverão atender também à ABNT NBR 16727 (Bacia sanitária), incluindo caixa acoplada, assento sanitário resistente (modelo fechado) e acessórios de fixação com acabamento cromado, garantindo estanqueidade, durabilidade e pleno funcionamento.

Nos sanitários acessíveis, deverão ser previstas pias/lavatórios acessíveis, com altura e espaço livre inferior adequados para aproximação frontal de cadeira de rodas, além de torneiras de fácil acionamento, conforme a NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos).

A instalação de todos os aparelhos e acessórios deverá garantir segurança, funcionalidade, facilidade de uso e manutenção, atendendo às normas técnicas vigentes e boas práticas construtivas.

12. PAISAGISMO

12.1 GRAMAS

12.1.1 GRAMA ESMERALDA

Todas as áreas ajardinadas deverão ser compostas por grama esmeralda, garantindo acabamento uniforme, boa resistência e fácil manutenção.

A implantação deverá prever preparo adequado do solo, com regularização, adubação e sistema de drenagem eficiente, assegurando o bom desenvolvimento da vegetação e evitando acúmulo de água.

A execução deverá seguir boas práticas de paisagismo, garantindo enraizamento

adequado, irrigação inicial e manutenção periódica. A localização das áreas deverá ser conferida nas plantas técnicas.

12.1.2 GRAMA SINTÉTICA

O campo de futebol deverá ser revestido com grama sintética apropriada para uso esportivo, garantindo resistência ao desgaste, conforto ao usuário e desempenho adequado para a prática esportiva.

O sistema deverá incluir base regularizada, camada de amortecimento e sistema de drenagem eficiente, assegurando o rápido escoamento das águas pluviais e evitando a formação de poças.

A execução deverá atender às normas e recomendações técnicas aplicáveis, garantindo segurança, durabilidade e qualidade do campo

12.2 VEGETAÇÃO

As vegetações dos jardins e canteiros são compostas por:

- e) 108 unidades de Murta;
- f) 03 unidades de Aroeiras-Salsas;
- g) 14 unidades de Ipê-Amarelo;
- h) 34 unidades de Palmeira (Obs.: 10 Palmeiras existentes a manter e 24 Palmeiras a acrescentar).

O plantio deverá considerar espaçamento adequado, preparo do solo, adubação e tutoramento das mudas arbóreas, garantindo seu desenvolvimento saudável e estabilidade.

Deverão ser adotadas medidas de proteção inicial das mudas, bem como plano de manutenção, incluindo irrigação, poda e reposição quando necessário.

A disposição deverá ser conferida nas plantas técnicas.

13. ILUMINAÇÃO

13.1 POSTES

Ao longo da praça deverão ser instalados os seguintes pontos de iluminação:

- i) 32 unidades de postes telecônicos ornamentais 2 pétalas h=7,00m - com 2 lâmpadas de 100w cada, instalados ao decorrer da praça;

- j) 10 unidades de Postes de Eucalipto com 02 refletores de 200w cada, instalados no campo sintético.

O sistema deverá ser dimensionado de forma a garantir níveis adequados de iluminância, promovendo segurança, conforto visual e melhor percepção dos espaços públicos durante o período noturno. A distribuição dos pontos de iluminação deverá assegurar cobertura homogênea das áreas de circulação, convivência e práticas esportivas, evitando zonas de sombra e pontos de baixa visibilidade.

Os postes em eucalipto, localizados no campo sintético, deverão ser executados com madeira tratada, com resistência adequada às ações climáticas e esforços mecânicos, devidamente fixados ao solo por meio de fundações apropriadas, garantindo estabilidade e segurança. Os refletores deverão ser orientados de forma a iluminar áreas específicas, como o campo e áreas de convivência, contribuindo para melhor visibilidade e uso noturno.

Os equipamentos deverão ser de alta eficiência energética e elevada durabilidade, adequados para áreas externas, com resistência às intempéries e à corrosão, garantindo maior vida útil e menor necessidade de manutenção.

A disposição dos pontos deverá ser verificada nas plantas técnicas.

13.2 SPOTS

Ao decorrer da praça devem conter:

- k) 75 unidades de spot de piso led 30w bivolt a prova d'agua, grau de proteção IP67;
l) 05 unidades spot de piso com grade antiofuscante a prova d'agua 6,5w, grau de proteção IP67.

Os equipamentos deverão ser embutidos no piso, com instalação adequada para áreas externas, garantindo resistência mecânica, estanqueidade e segurança contra intempéries e sobrecargas ocasionais.

Os spots deverão ser direcionáveis, permitindo o ajuste do fecho de luz conforme o paisagismo, sendo utilizados prioritariamente para iluminação cênica e valorização das vegetações, destacando elementos arbóreos e arbustivos e contribuindo para a ambientação noturna da praça, sem causar ofuscamento aos usuários.

A disposição dos pontos deverá ser verificada nas plantas técnicas.

14. SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Ao término da execução, a obra deverá ser entregue em perfeitas condições de limpeza, organização e segurança, contemplando a completa remoção de entulhos, resíduos, sobras de materiais e quaisquer elementos remanescentes decorrentes dos serviços realizados.

Deverão ser executados todos os ajustes finais necessários, incluindo revisão dos acabamentos, correção de eventuais imperfeições, recomposição de áreas impactadas durante a execução e verificação geral do funcionamento dos sistemas e elementos implantados, de modo a assegurar plena conformidade com o projeto, especificações técnicas e normas aplicáveis.

A obra será considerada concluída somente após a realização de vistoria técnica, aprovação pela Fiscalização competente e emissão do respectivo Termo de Recebimento.

Vysnara Brasil Ferreira
Arquiteta e Urbanista
CAU-BA A117274-3

SEDE / MATRIZ

Rua Carlos Roque, 45, Térreo - Centro
Laje - Bahia - CEP 45490-000

ESCRITÓRIO SAJ

Rua Jonathas Pereira do Vale, 55, CS-03
2º andar - st 202 - Quintandinha
Santo Antônio de Jesus - Bahia - CEP 44440-460

llesengenharia (75) 97400-9292 contato@llesengenharia.com.br 